

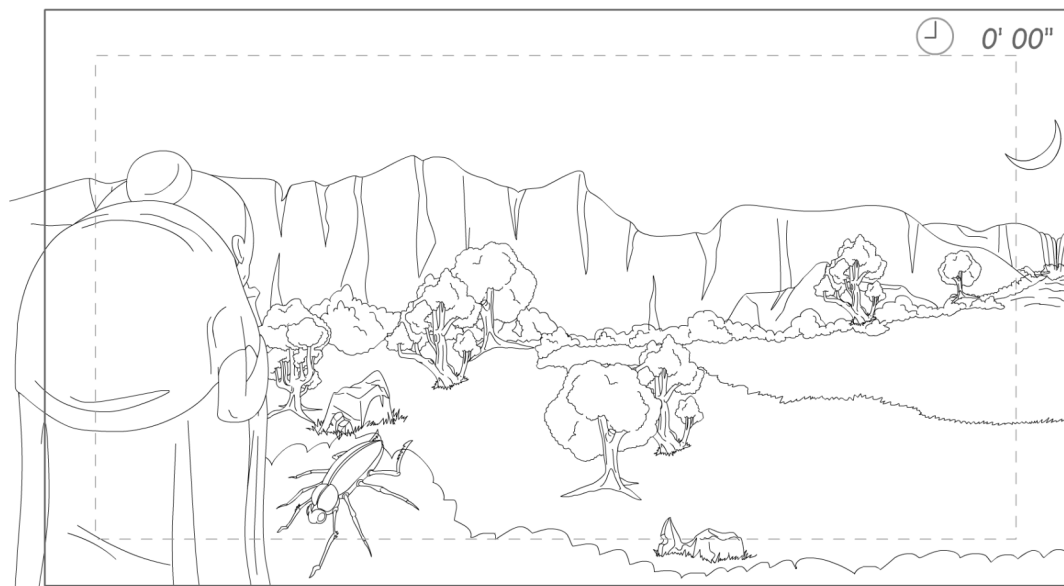
Conexão VIVO / Zé Brown - Canto do Acauã (com Lenine)

Storyboard

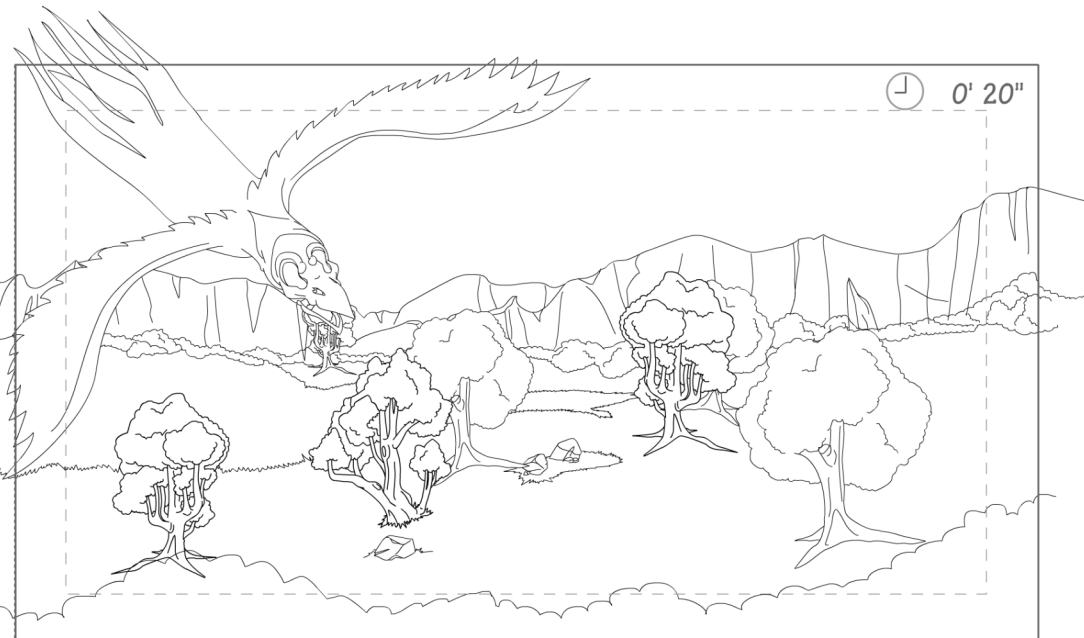


CANTO DO ACAUÃ

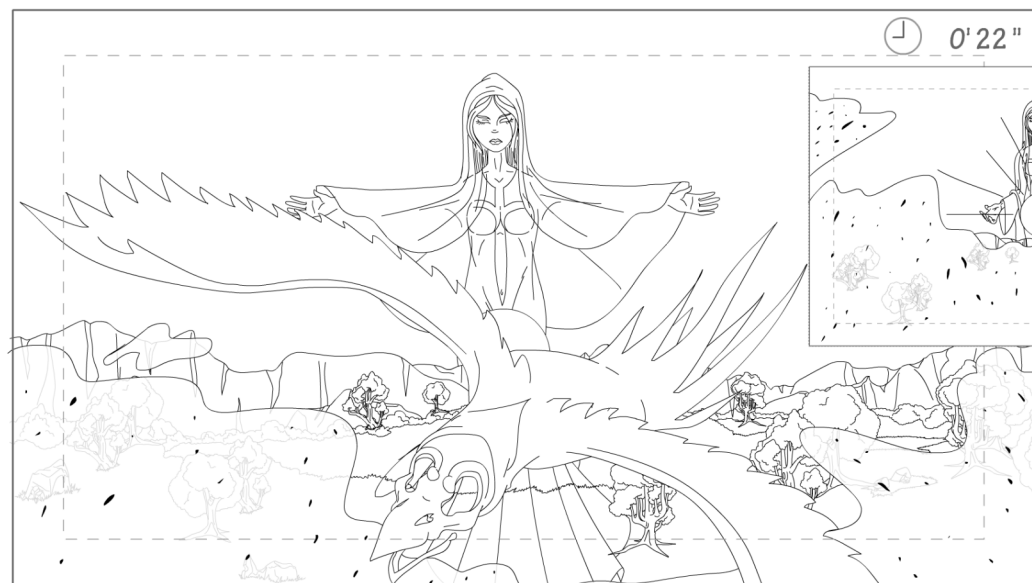
ABRIL 2011



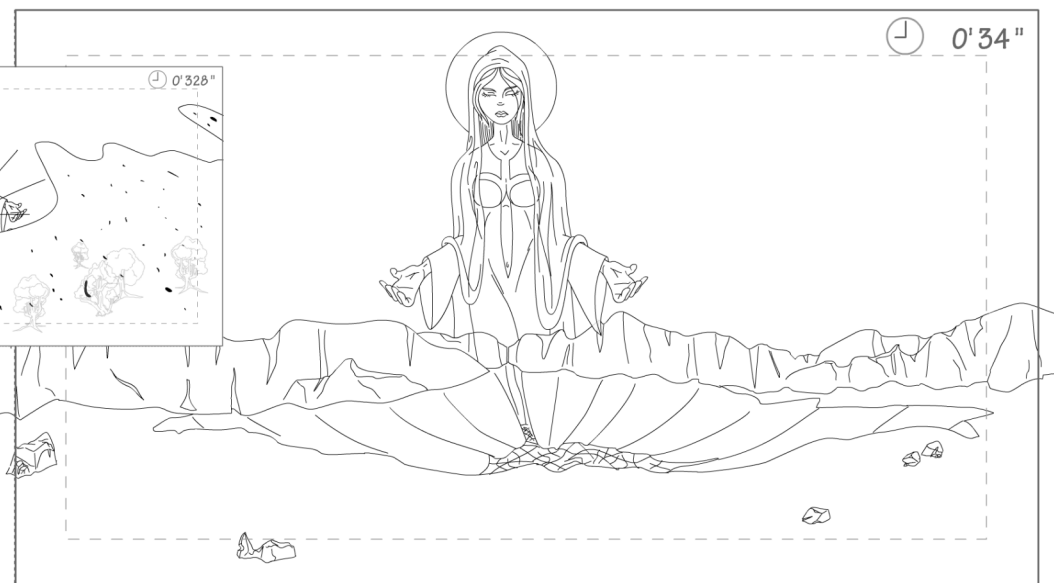
Amanhecer, paisagem verde. Uma cigarra `canta`. A Rezadeira observa a paisagem.



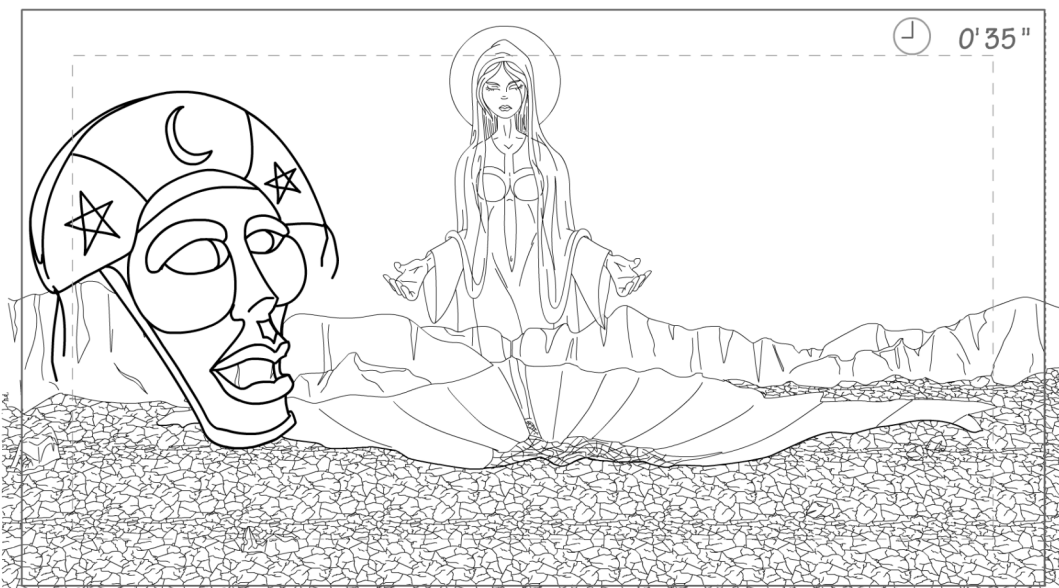
Movimento Panorâmico, o dia amanhecendo, a lua se pondo atrás das montanhas. O Carcará/Morte, em silhueta, aparece voando.



Surge a Mãe Natureza juntamente com o sol. O Acauã/Morte atravessa a tela trazendo uma poeira devastadora que toma toda a tela.



Após passagem da poeira pela tela inteira, a paisagem torna-se seca, com solo rachado e sem vida.



O Espírito Nordestino surge cantando "eiêoi..." até alcançar o centro da cena. Ao mesmo tempo, fade in novo pano de fundo preto com rachaduras.



Espírito Nordestino, ao chegar no centro da cena, para de frente e morfa em cabeça de Boi Bumbá.



Boi Bumbá com os olhos vermelhos, respira forte saindo fumaça do nariz. Heráldicas Nordestinas passam pela cena aleatoriamente.



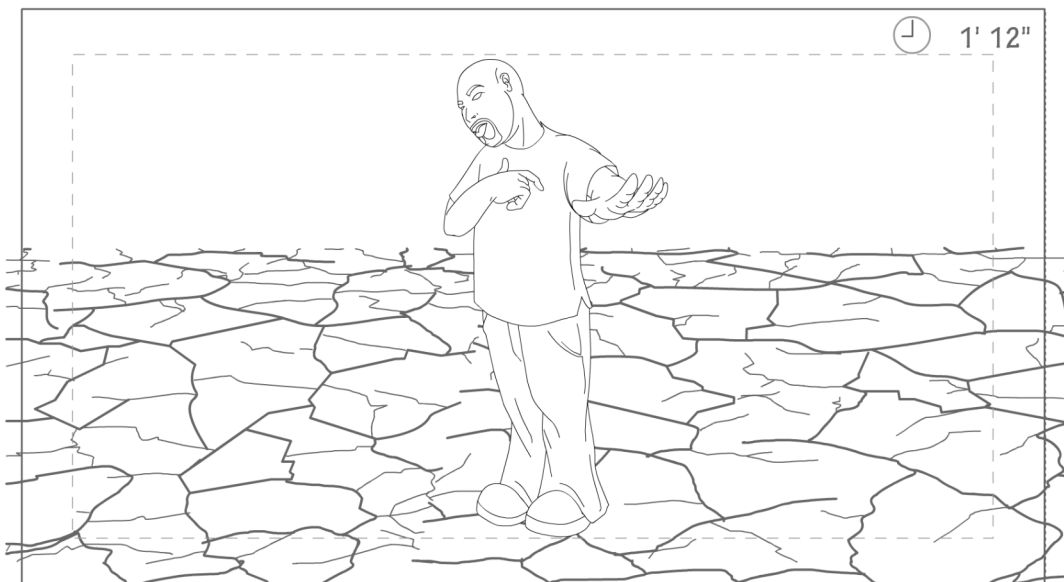
As Heráldicas Nordestinas param de passar pela cena. O Boi Bumbá seca até 'ficar no osso' e cresce em direção à câmera até sair de cena e ficar somente o fundo preto com rachaduras.



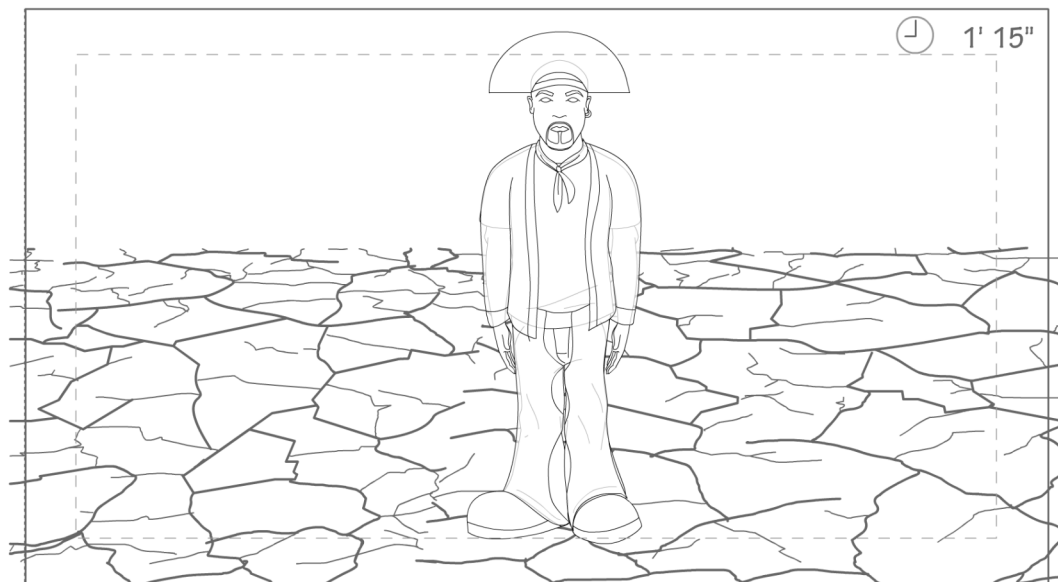
Rosto de Lenine surge explodindo com grito "Vai!" o plano de fundo.



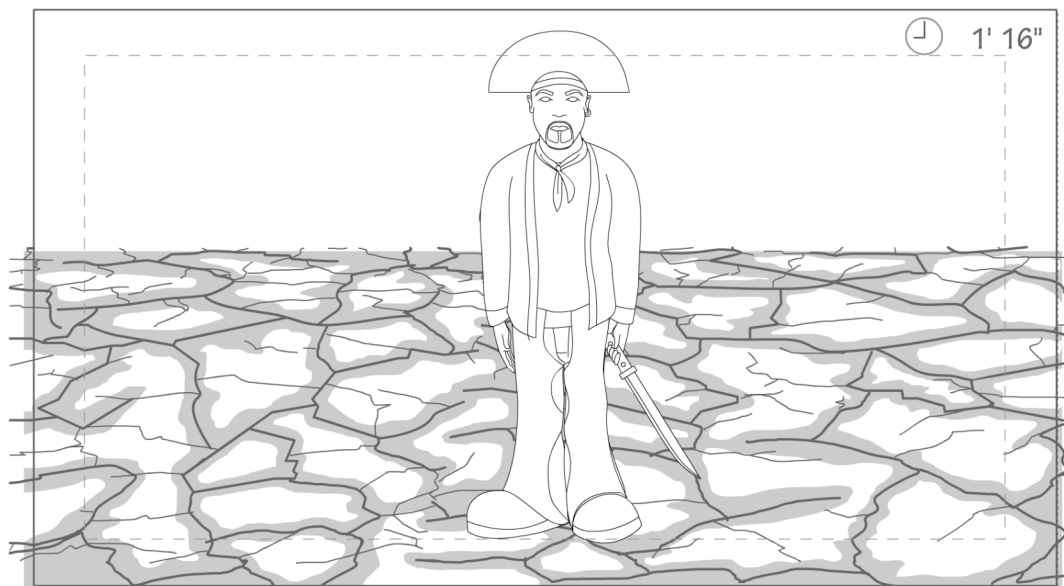
Aproximação do rosto de Lenine que toma forma de Xilogravura. O Plano de fundo vai explodindo dando lugar a Zé Brown em terreno seco com terra rachada em tons de marrom e céu azulado.



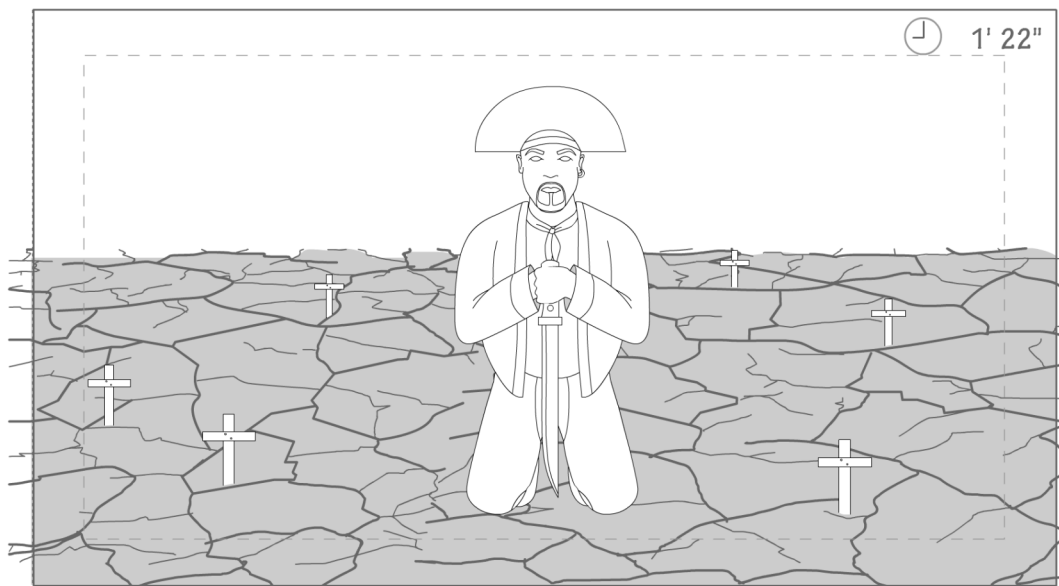
Zé Brown fazendo movimento curto de dança.



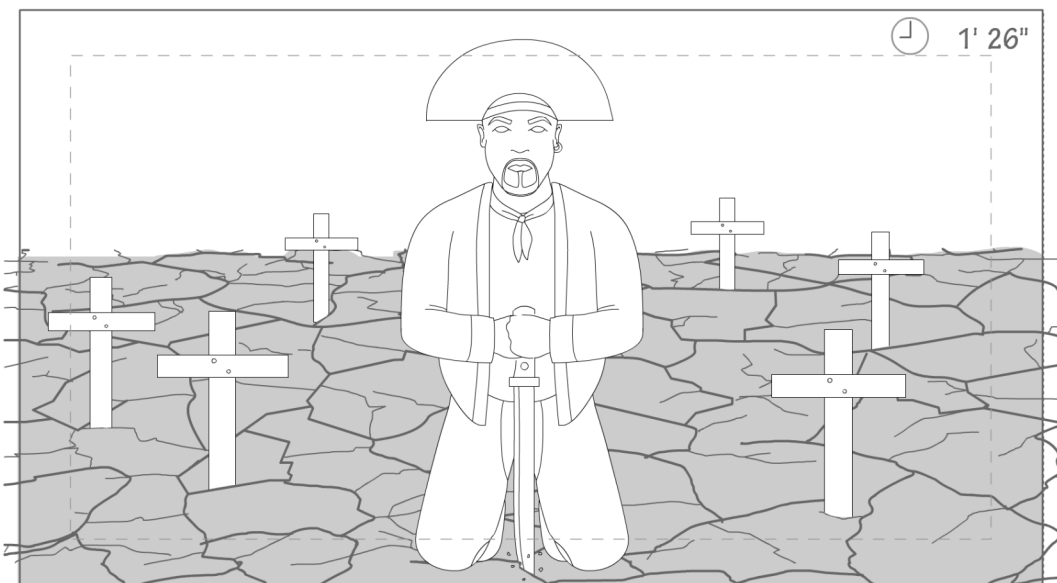
Zé Brown para de frente e começa a surgir nele vestes de cangaceiro e facão na mão.



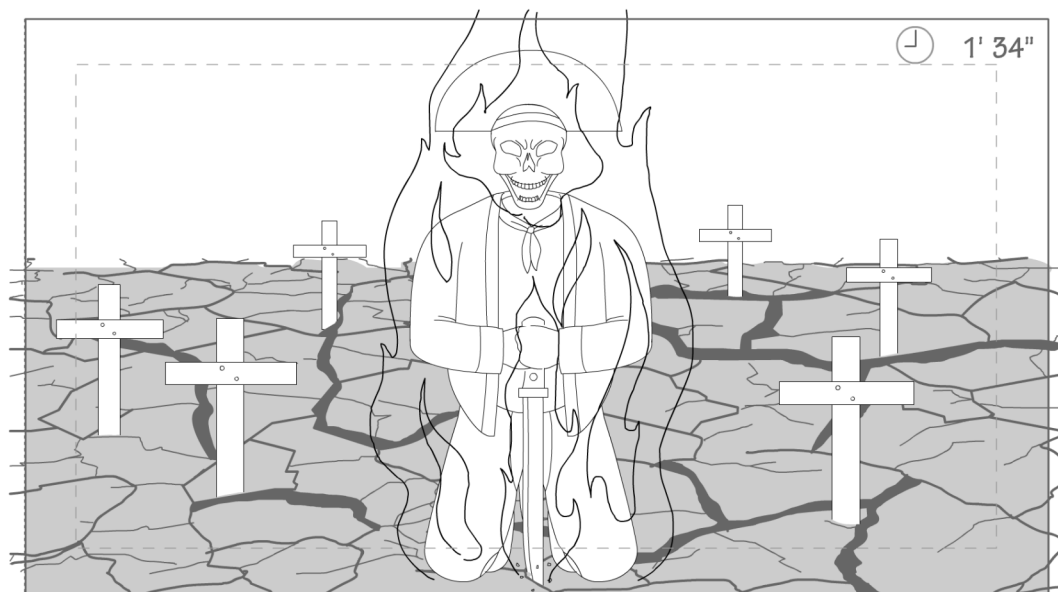
Zé Brown já vestido de Cangaceiro e com facão na mão.
O céu fica vermelho e as rachaduras do chão começam a sangrar.



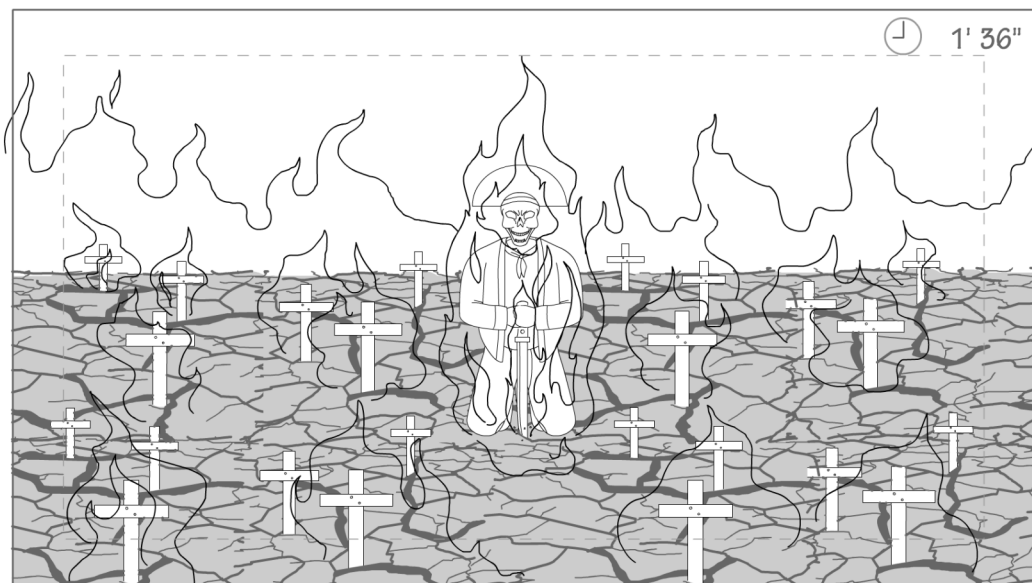
Zé Brown se ajoelha com facão.
Das rachaduras do chão surgem cruzeiros representando a morte.



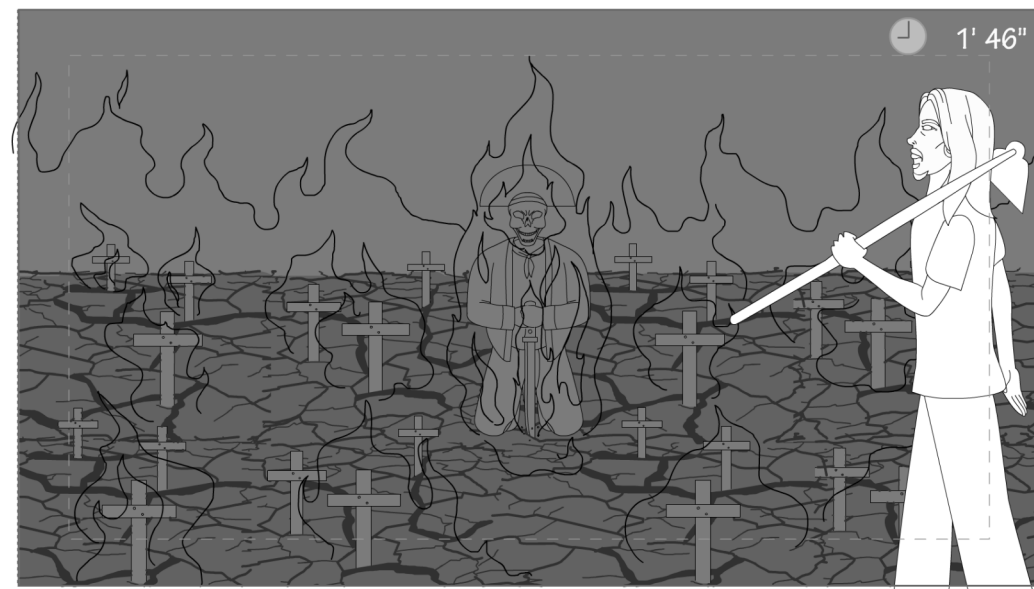
Zé Brown infinca o facão no chão e chora lágrimas de sangue que envolvem seu rosto transformando-o em caveira.



Após transformação em caveira, Zé Brown pega fogo, que se espalha por toda o cenário.
O Chão rachado começa a abrir grandes fendas.



Zoom out. Queimada continua e chão cada vez mais aberto.



Lenine entra em cena e se benze. Fade para preto.



Lenine ergue a cabeça. Cenário muda para espaço sideral e planeta sob os pés de Lenine.



Imagens de Raimundo Jacó, Zumbi dos Palmares e Antônio Conselheiro, em transparência, atravessam a tela.



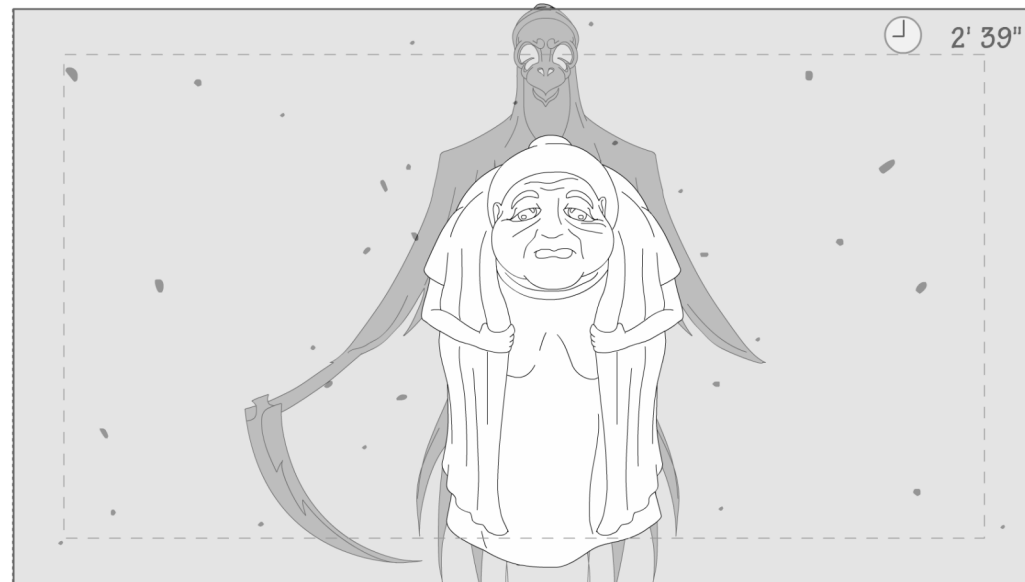
Poeira devastadora toma a tela.



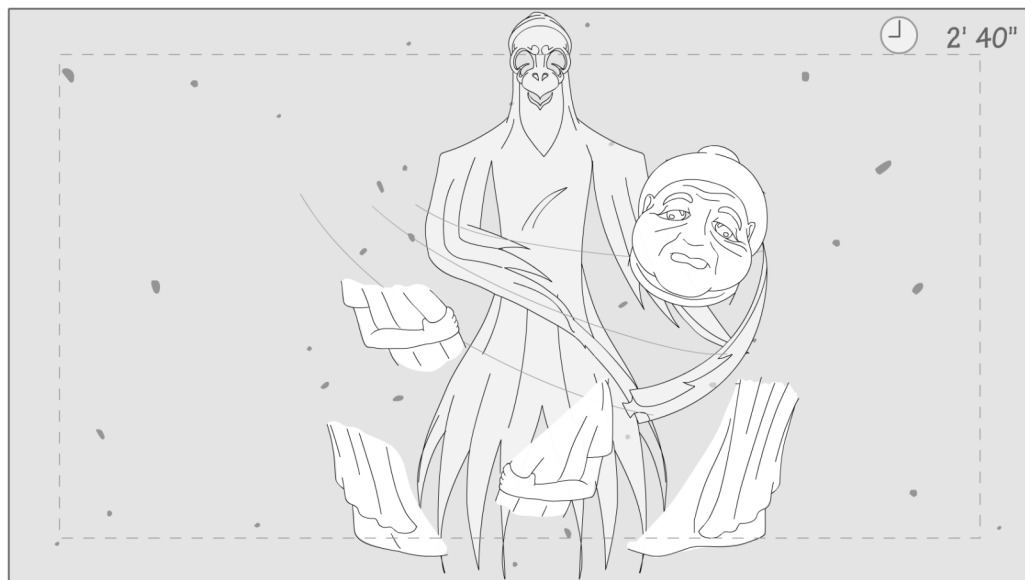
Rezadeira surge andando e chorando através da poeira.



Com a poeira de fundo, a Rezadeira vira uma boneca de barro.



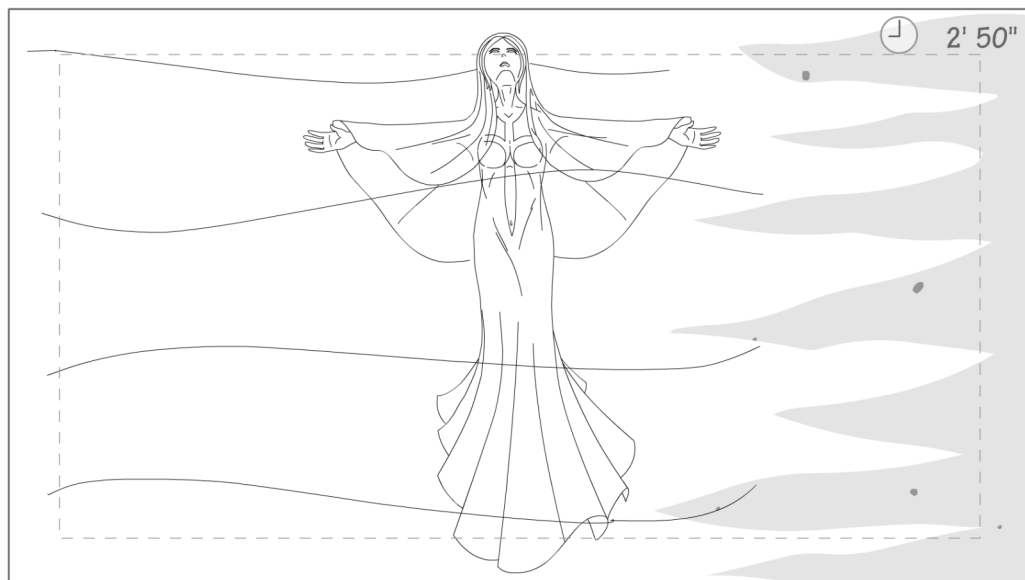
Acauã/Morte surge com foice por trás da Rezadeira e, devagar, corta a Rezadeira que cai em pedaços.



Acauã/Morte levanta a cabeça, olhos vermelhos. A poeira fica vermelha com o sangue que sai da foice. Roupa em movimento como se Acauã/Morte estivesse planando.



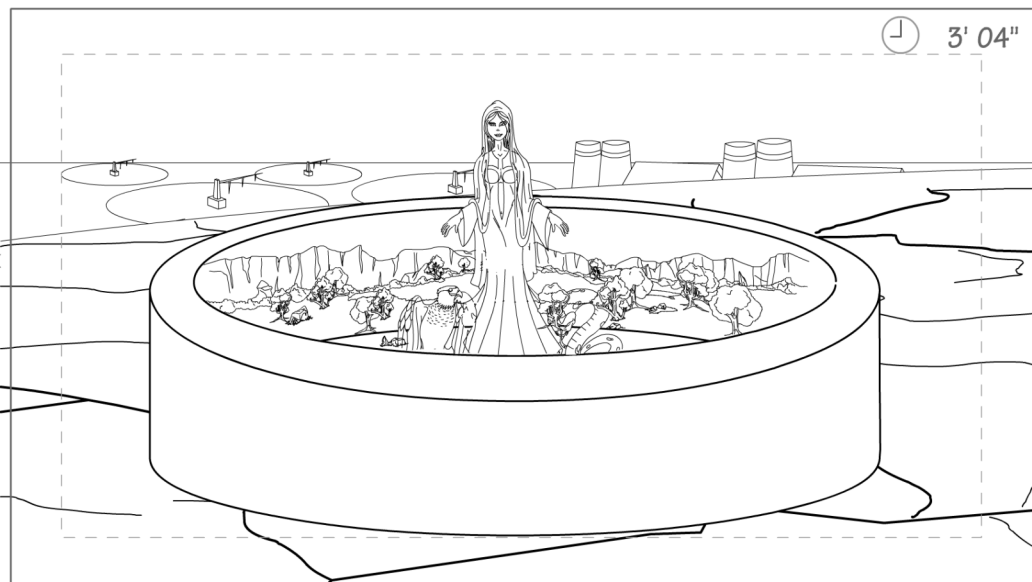
Vento azul com pingos de chuva decompõe o Acauã/Morte.



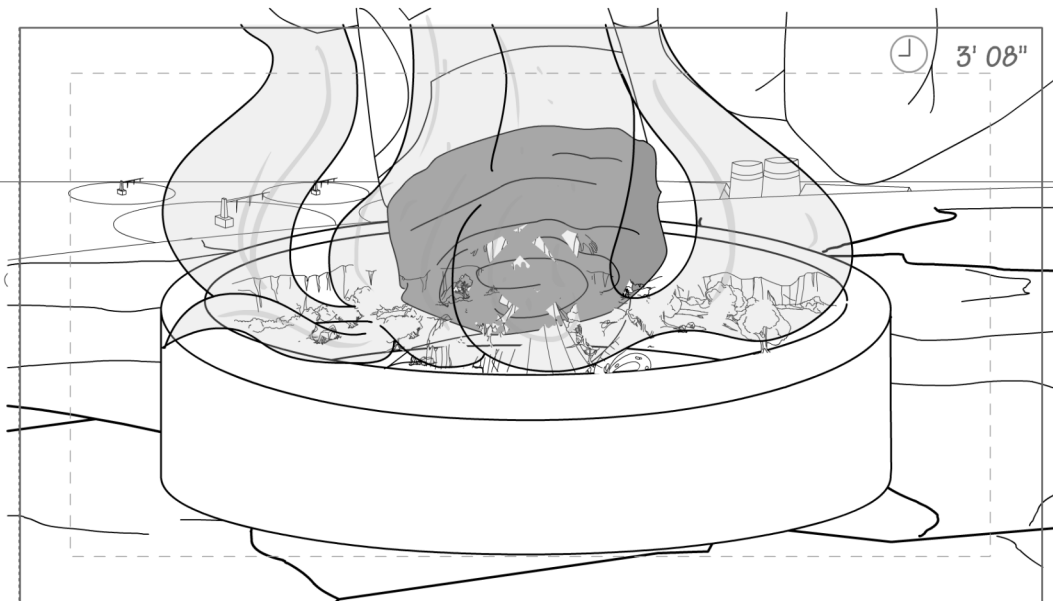
Após decomposição do Acauã/Morte, surge no mesmo local a Mãe Natureza formada pelo vento e gotas de chuva. Ao fundo, fade in paisagem exuberante, verde.



Carcará e cobra chegam até a Mãe Natureza em busca de sua bênção. Ela olha para baixo e os abençoa.



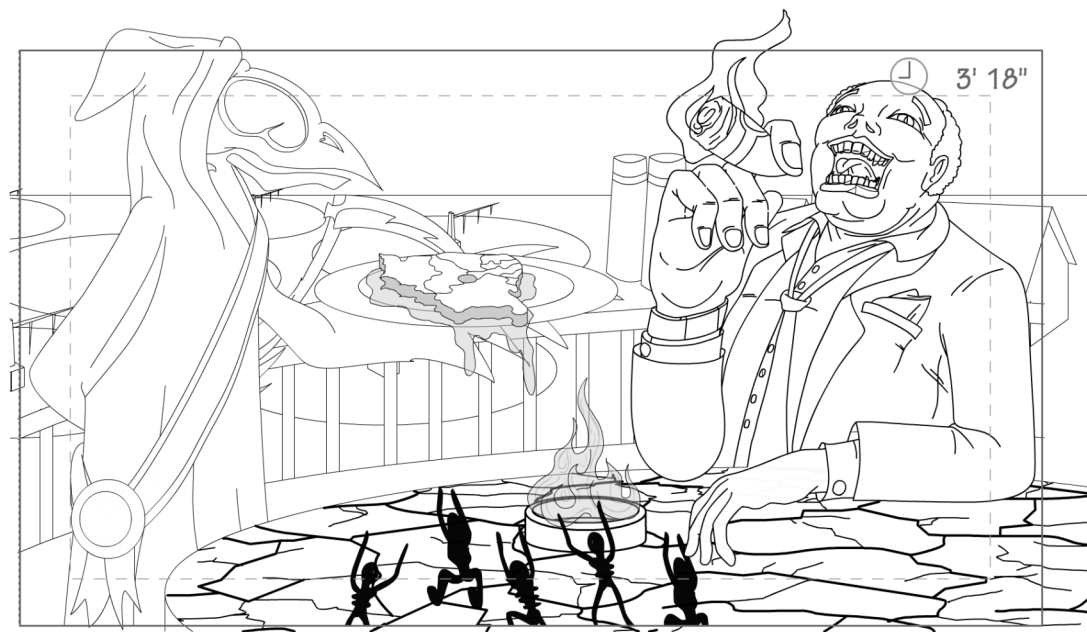
Zoom out, todo quadro anterior fica dentro de um cinzeiro sobre mesa. De fundo a paisagem dá lugar a um latifúndio irrigado e indústrias.



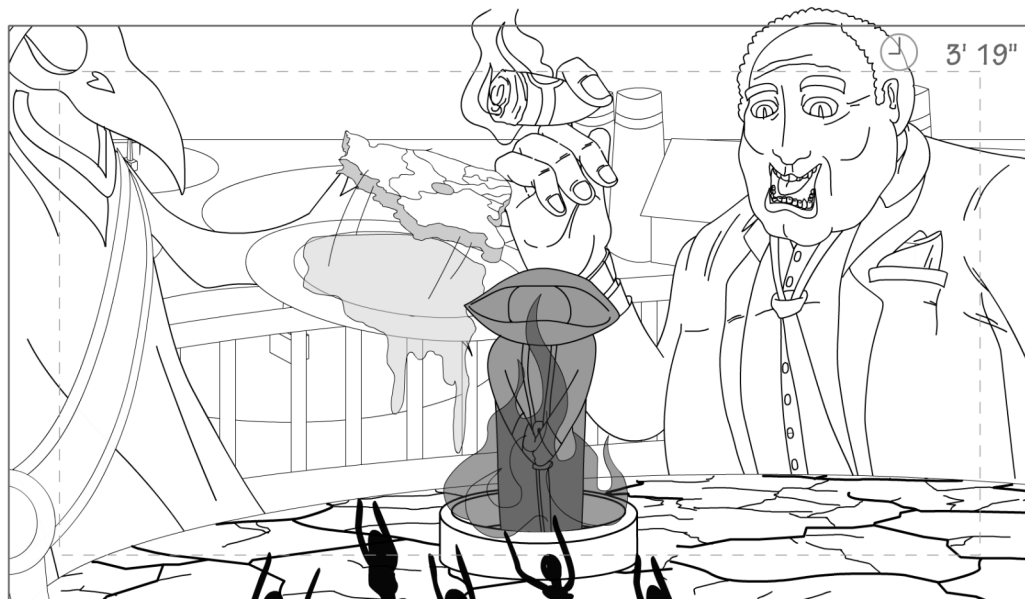
Um charuto queima tudo que há dentro do cinzeiro.



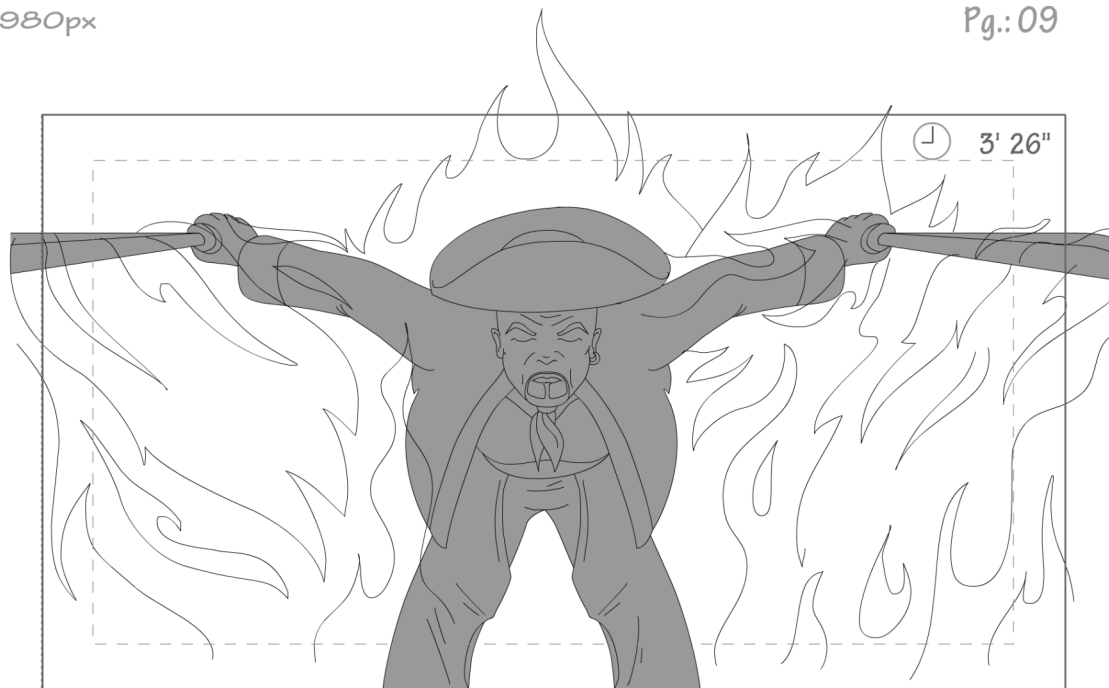
Zoom out, varanda de empresário corrupto, fumando seu charuto e gargalhando.



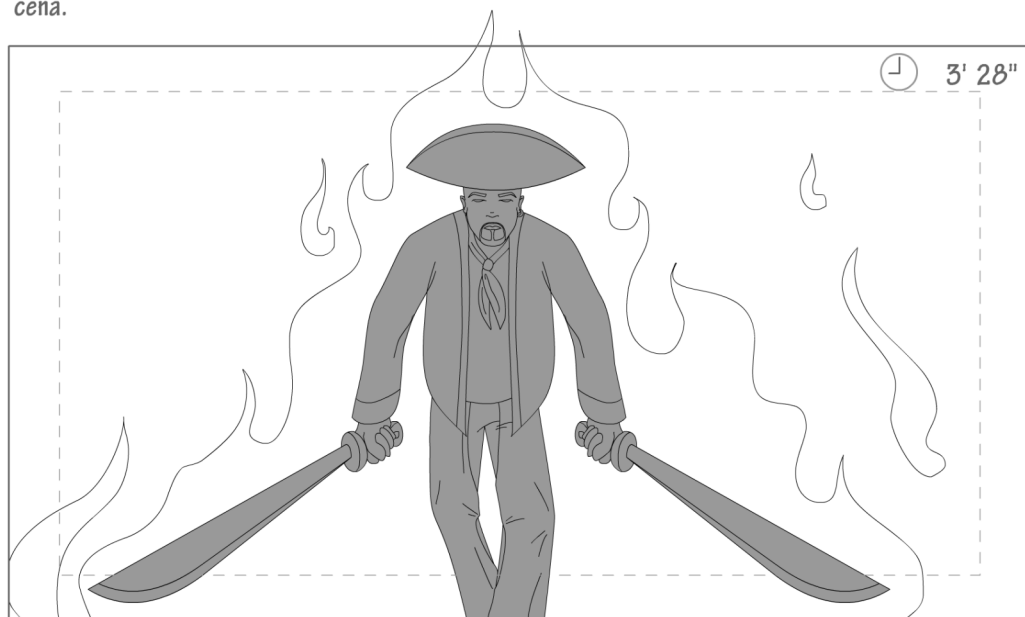
Abre o ângulo da câmera e entra o Acauã/Morte, com faixa presidencial servido um pedaço de carne crú com o formato do Nordeste para o empresário corrupto enquanto silhuetas de pessoas esqueléticas tentam chegar até a carne.



Zoom in no cinzeiro. Zé Brown com vestes de cangaceiro surge formando boneco de barro em meio as chamas. Acauã/Morte e Empresário Corrupto se assustam. As pessoas esqueléticas saem de cena.



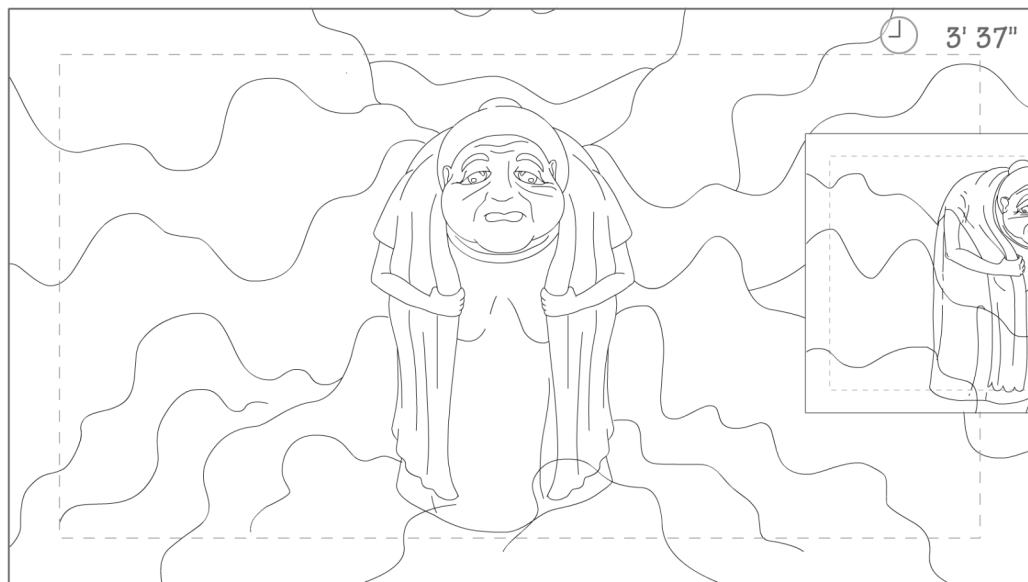
Zoom in em Zé Brown, que, com dois facões, corta e queima toda a cena.



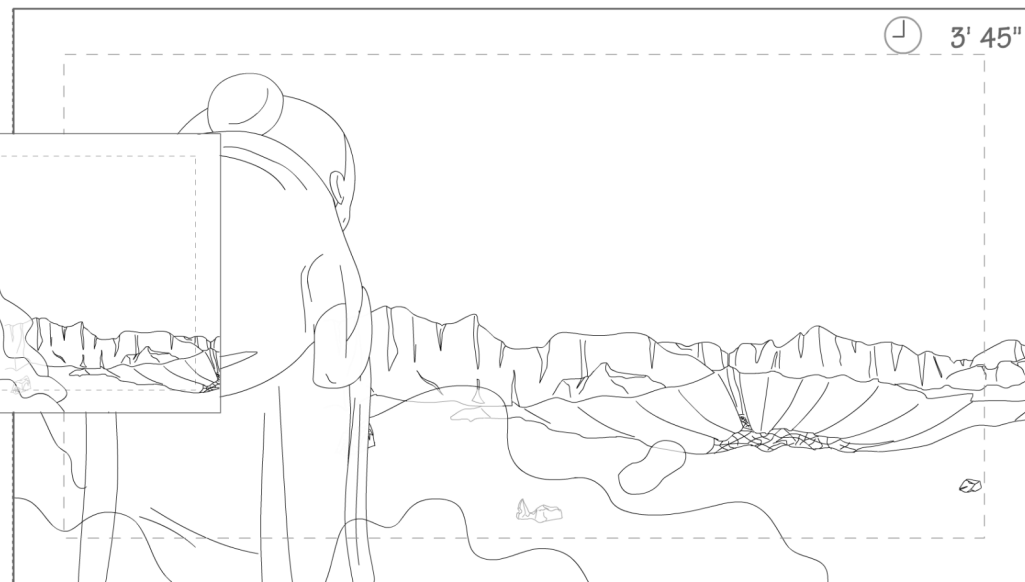
Zoom out. Zé Brown anda em direção à câmera pegando fogo.
Pano de Fundo em vermelho.



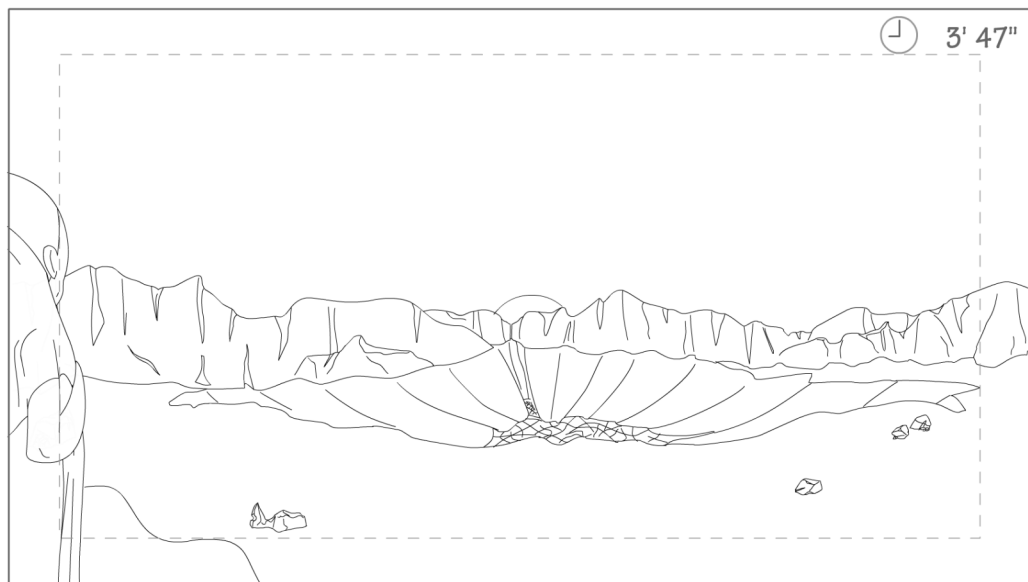
Poeira diferente toma a tela fazendo com que Zé Brown e o fogo sumam da cena.



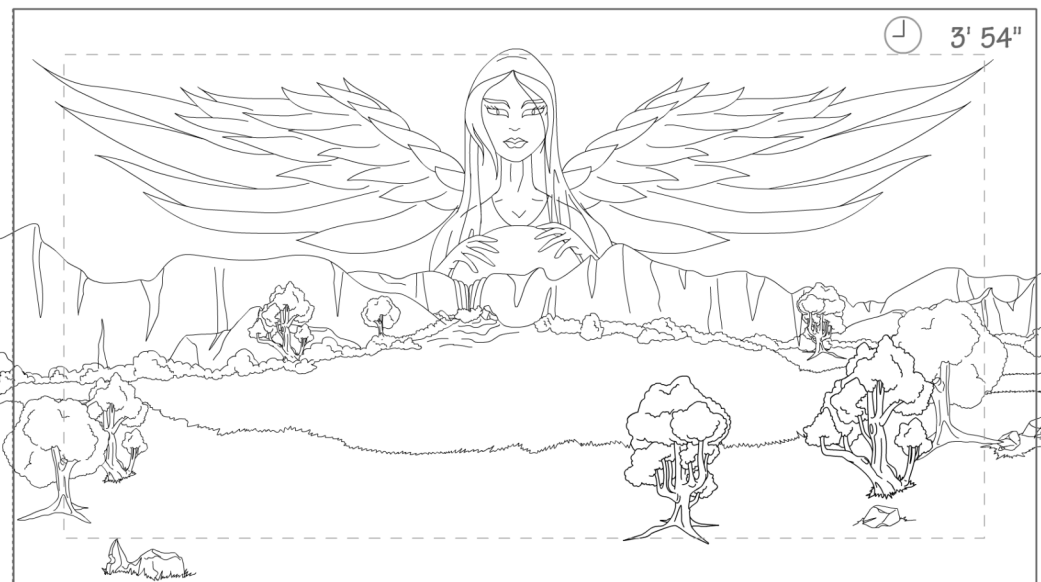
Rezadeira sai da poeira diferente.



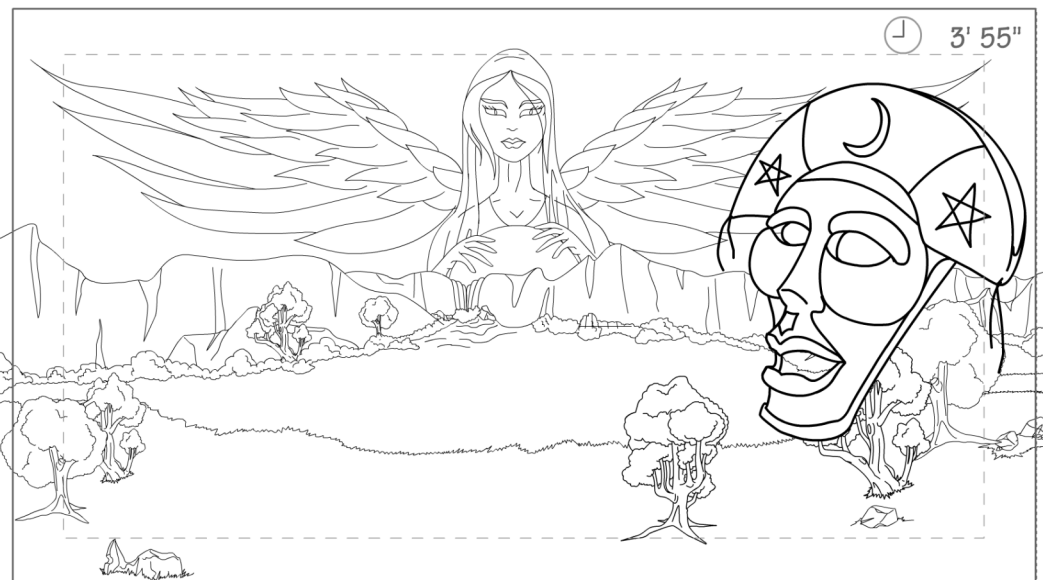
Giro de 180 graus na rezadeira amostrando o que ela avista.



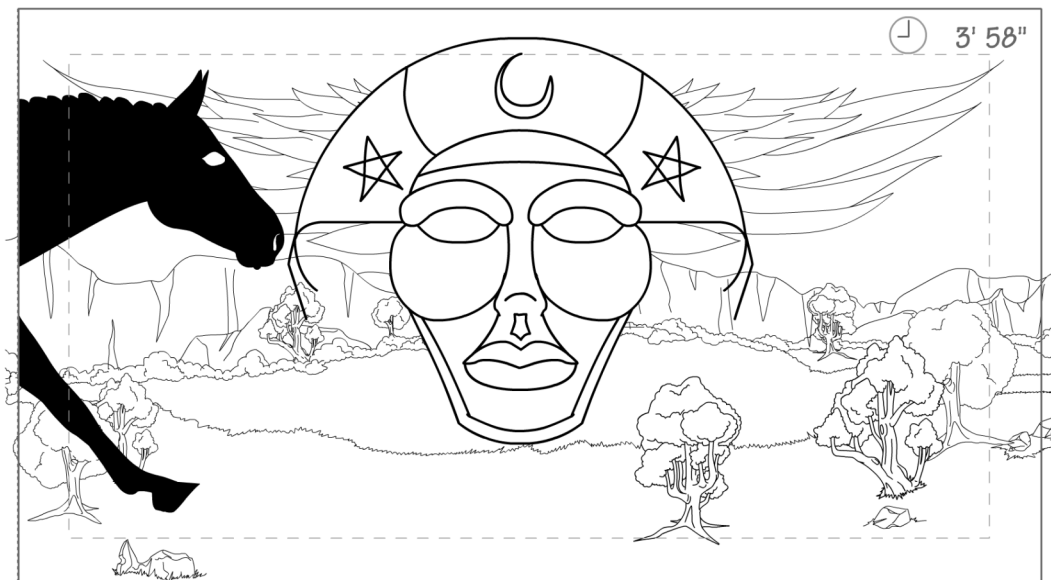
Cenário seco, com solo rachado, céu amarelado e sol nascendo atrás dos morros.



Zoom in no cenário. Sai de cena a Rezadeira. Surge por de trás do sol a Mãe Natureza feliz, com asas em formato de folhas. Ela abafa o sol com as mãos e faz chover, crescendo o verde da paisagem.



Expírito Nordestino entra em cena em primeiro plano cantando a 'puxada'.



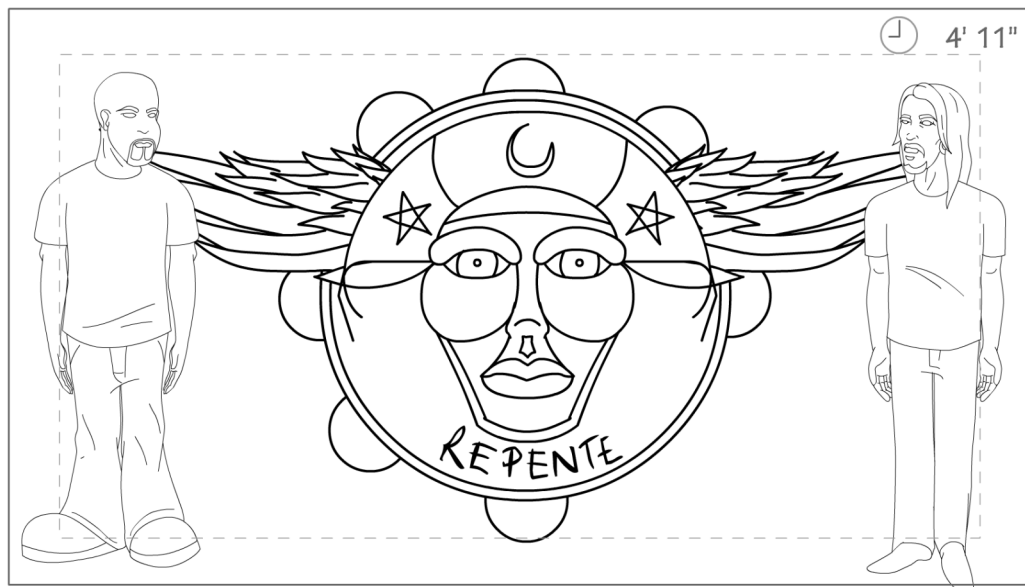
Espírito Nordestino fica na frente da Mãe Natureza. Asas de folhas se mantêm e a Mãe Natureza some. Um cavalo em silhueta atravessa a cena entre o Espírito Nordestino e o cenário.



Na travessia, o cavalo transforma toda a tela, menos o Espírito Nordestino e as asas, na cor preta.



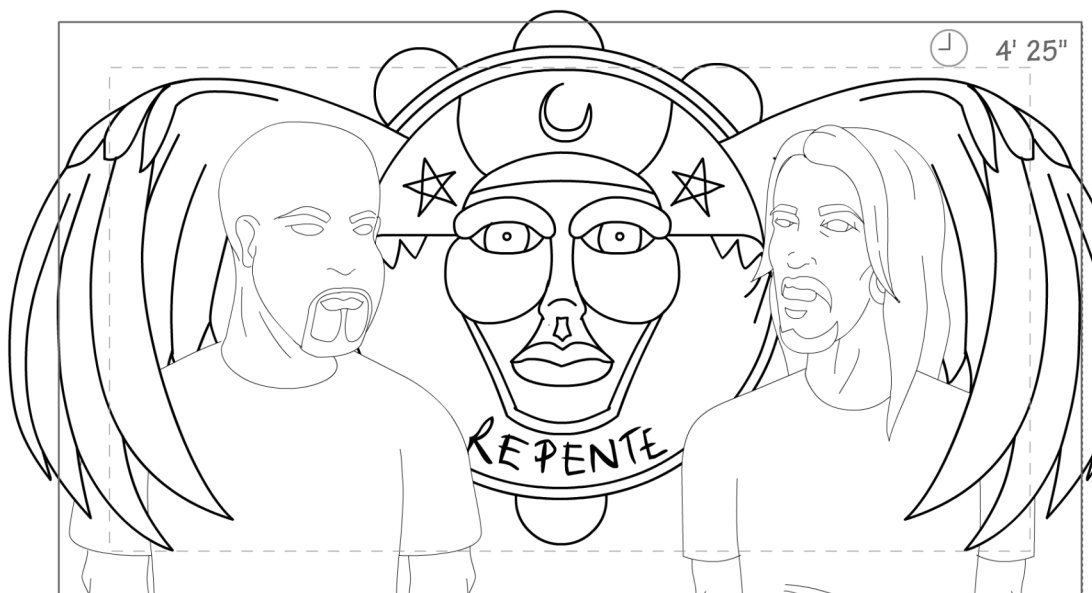
Fundo preto. Espírito Nordestino com asas. O sol cresce ao fundo. Aparecem íris dos olhos no Espírito Nordestino.



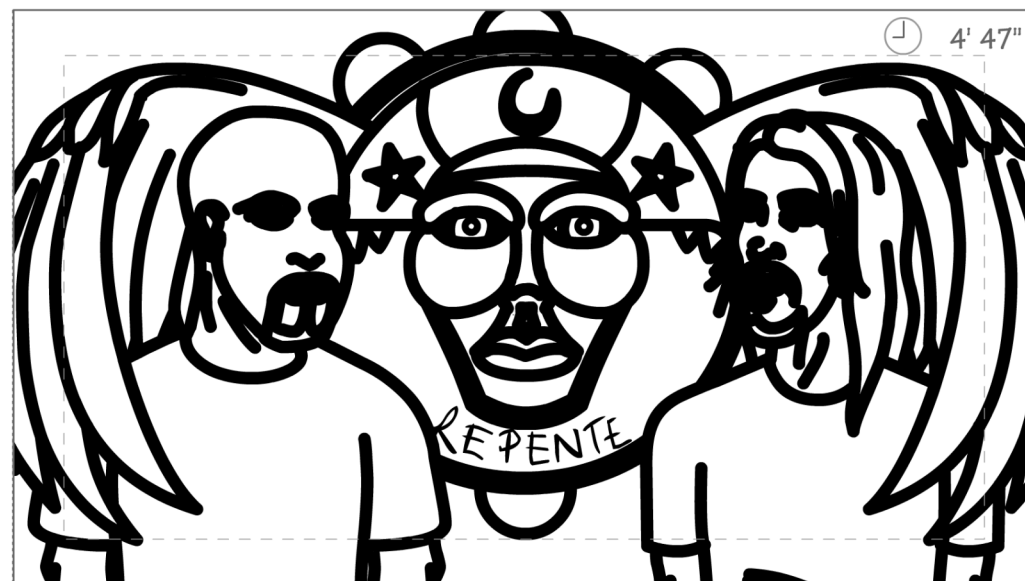
Zoom ou no Espírito Nordestino. Zé Brown e Lenine aparecem. Um de cada lado. O sol transforma-se em pandeiro e aparece a palavra repente no pandeiro.



Zé Brown e Lenine aproximam-se do Espírito Nordestino.



Zé Brown e Lenine são abraçados pelas asas do Espírito Nordestino.



Toda a cena morfa para Xiologravura que nos últimos 4 segundos de música some ficando toda a cena preta.